

## Mastofauna terrestre do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Estado de Santa Catarina, sul do Brasil

Jorge José Cherem<sup>1</sup> Mauricio Eduardo Graipel<sup>2,3\*</sup> Marcos Tortato<sup>1</sup>  
Sérgio Althoff<sup>4</sup> Fernando Brüggemann<sup>5</sup> Josy Matos<sup>2</sup> Júlio Cesar Voltolini<sup>6</sup>  
Rodrigo Freitas<sup>2</sup> Rafael Illenseer<sup>2</sup> Fernando Hoffmann<sup>1</sup> Ivo Rohling Ghizoni-Jr.<sup>1</sup>  
Alexei Bevilacqua<sup>2</sup> Rafael Reinicke<sup>2</sup> Carlos Henrique Salvador<sup>1</sup> Alexandre Filippini<sup>7</sup>  
Nina Furnari<sup>8</sup> Karine Abati<sup>2</sup> Marcos Moraes<sup>2</sup> Tiago Moreira<sup>2</sup> Luiz Gustavo Rodrigues  
Oliveira-Santos<sup>2</sup> Vanessa Kuhnen<sup>2</sup> Thiago Maccarini<sup>2</sup> Fernando Goulart<sup>2</sup> Hugo Mozerle<sup>2</sup> Felipe  
Fantacini<sup>2</sup> Dayse Dias<sup>2</sup> Rafael Penedo-Ferreira<sup>2</sup> Bianca Pinto Vieira<sup>2</sup> Paulo César Simões-Lopes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Caipora Cooperativa para Conservação da Natureza, Florianópolis – SC, Brasil

<sup>2</sup>Projeto Parques e Fauna, Departamento de Ecologia e Zoologia, Centro de Ciências Biológicas  
Universidade Federal de Santa Catarina, CEP 88040-970, Florianópolis – SC, Brasil

<sup>3</sup>Departamento de Ecologia e Zoologia, Centro de Ciências Biológicas  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, Brasil

<sup>4</sup>Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau – SC, Brasil  
<sup>5</sup>Hotel Plaza Caldas da Imperatriz, Santo Amaro da Imperatriz – SC, Brasil

<sup>6</sup>Universidade de Taubaté, Taubaté – SP, Brasil

<sup>7</sup>IBAMA/SC, Florianópolis – SC, Brasil

<sup>8</sup>Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, Brasil

\*Autor para Correspondência  
graipei@ccb.ufsc.br

Submetido em 04/03/2011  
Aceito para publicação em 21/06/2011

### Resumo

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, situado no centro-leste do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil, possui 85.000ha e abrange grande diversidade de ambientes (floresta ombrófila densa, incluindo manguezais e restingas, floresta ombrófila mista e estepe ombrófila). De 1991 a 2010 foram realizados 22 estudos sobre sua mastofauna, abrangendo os métodos de captura com armadilhas *Young* e de dupla entrada, armadilhas de interceptação e queda, caixas de nidificação, redes-neblina, armadilhas fotográficas, observação direta e vestígios. Foram registradas 75 espécies autóctones (cerca de 54% das espécies de mamíferos terrestres confirmados para Santa Catarina) pertencentes a nove ordens e 25 famílias. Quinze espécies são ameaçadas em nível estadual, nacional ou global. Aspectos gerais da conservação dos mamíferos no Parque e a possibilidade de ocorrência de outras espécies são discutidos.

**Palavras-chave:** Conservação, Mamíferos, Mata Atlântica, Unidade de Conservação

### Abstract

**Terrestrial mammals of Serra do Tabuleiro State Park, Santa Catarina, Brazil.** Serra do Tabuleiro State Park, located in the central-eastern region of the state of Santa Catarina, in southern Brazil, has 85,000ha

and a wide diversity of habitats (mangrove, *restinga*, dense and mixed rain forest, cloud forest and fields). From 1991 to 2010, 22 studies on its mammalian fauna were conducted, which used the following methods: live trapping (*Young* and double-door), pitfall traps, nesting boxes, mist nets, camera traps, direct observation and indirect evidence. Seventy-five autochthonous species (about 54% of the terrestrial mammal species known from Santa Catarina), belonging to nine orders and 25 families, were recorded. Fifteen of these species are considered threatened at the state, national or global level. General aspects about the conservation of the mammals in the park, and the possibility of other species occurring in this area, are discussed.

**Key words:** Atlantic Rain Forest, Conservation, Conservation Unit, Mammals

## Introdução

O Estado de Santa Catarina apresenta uma mastofauna diversificada, com 139 espécies de mamíferos terrestres distribuídas em 10 ordens (considerando-se Cingulata e Pilosa como ordens separadas) e 28 famílias, de acordo com os dados levantados por Cherem et al. (2004), complementados por registros recentes.

Para a conservação desta mastofauna, bem como de alguns outros componentes da diversidade biológica, a criação de áreas protegidas é uma das ferramentas mais importantes (GALINDO-LEAL; CÂMARA, 2005). No entanto, a delimitação espacial de uma área representa apenas o primeiro passo para sua proteção. Neste sentido, o inventário da biodiversidade é uma informação básica para a administração de unidades, permitindo a definição de prioridades de pesquisa e subsidiando a implantação de medidas de manejo (SCHNEIDER et al., 2000).

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, localizado em uma área de Mata Atlântica no centro-leste do Estado de Santa Catarina, foi criado devido aos esforços do Dr. Raulino Reitz, com os objetivos de proteger os mananciais de água que abastecem os municípios da Grande Florianópolis; preservar espécies animais, vegetais e recursos paisagísticos ameaçados; e possibilitar a pesquisa, educação ambiental e turismo ecológico. É uma das maiores unidades de conservação do Estado e muito diversificada em tipos de ambientes, abrangendo inclusive algumas ilhas costeiras (KLEIN, 1981; ROSÁRIO, 2003; PEST, 2009).

Diversos estudos têm sido realizados com mamíferos nesse parque, entretanto, grande parte dessa informação permanece em relatórios e monografias ou trabalhos de conclusão de curso e poucos foram publicados (e.g., SALVADOR; FERNANDEZ, 2008a;

2008b; GOULART et al., 2009). Ainda, muitos dos nomes aplicados às espécies nesses documentos precisam ser corrigidos e atualizados, considerando-se as alterações recentes na nomenclatura mastozoológica.

Em vista disso, tem-se por objetivo apresentar as informações obtidas em 20 anos de estudos (1991 a 2010) sobre a diversidade e a conservação da mastofauna do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, na Mata Atlântica do Estado de Santa Catarina.

## Material e Métodos

### Área de estudo

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro – PEST (27°42'09"S – 28°34'09"S e 48°57'23"W – 48°43'09"W; Figura 1) foi criado pelo Decreto N/SETMA nº 1260 de 01 de novembro de 1975. Sua área original de 87.405 hectares foi reduzida para 85.000 hectares com a aprovação da Lei Estadual nº 347.3/08 (PEST, 2009). O PEST abrange os municípios de Águas Mornas, Florianópolis, Garopaba, Imaruí, Palhoça, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio e São Martinho, no Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Sua sede localiza-se na Baixada do Maciambu, no município de Palhoça (ROSÁRIO, 2003).

O PEST abrange também 10 ilhas, as três ilhas do arquipélago de Moleques do Sul, as Três Irmãs (de Dentro, do Meio e de Fora), do Siriú, dos Corais, do Largo, dos Cardos e uma pequena parte da porção sul da Ilha de Santa Catarina.

O clima na maior parte do PEST, segundo o sistema de Koeppen, é do tipo Cfa, mesotérmico úmido com chuvas distribuídas uniformemente ao longo do ano e

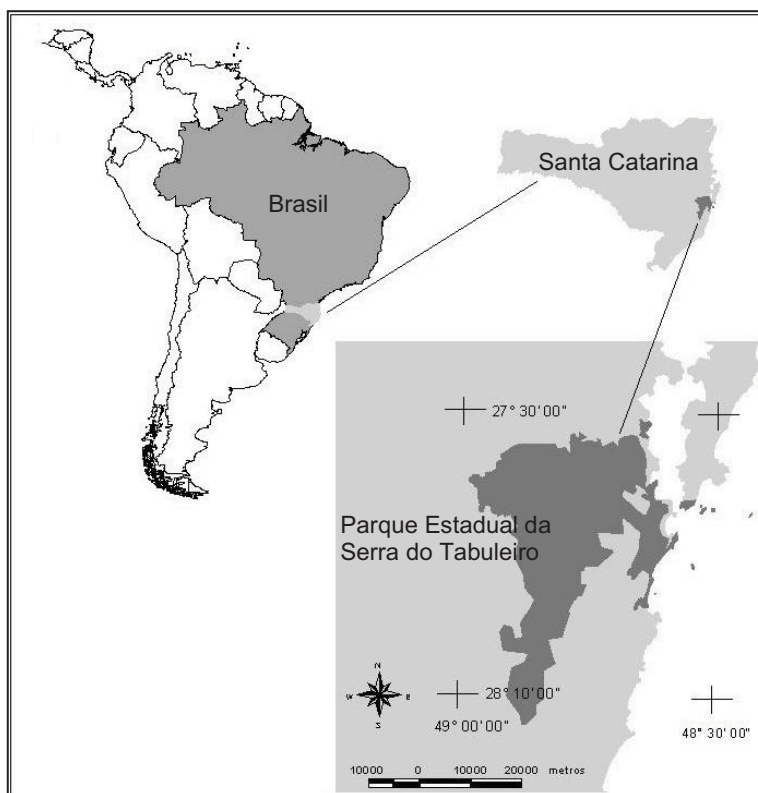


FIGURA 1: Localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. O mapa apresenta a área original do parque.

com verão quente (temperatura média do mês mais quente acima de 22°C). Nas altitudes acima de 800 metros, constituídas pelas cristas das principais serras, o clima é do tipo Cfb, mesotérmico úmido com verão fresco (temperatura média do mês mais quente abaixo de 22°C).

O PEST apresenta uma grande diversidade de ambientes, incluindo formações pioneiras com influência marinha (restingas) e flúvio-marinha (manguezais), floresta ombrófila densa (manguezais e restingas), floresta ombrófila mista e estepe gramíneo-lenhosa, segundo nomenclatura empregada por IBGE (2004). A vegetação do parque é descrita detalhadamente por Klein (1981).

A amostragem de mamíferos ocorreu principalmente em três áreas na porção continental do parque e na ilha de Moleques do Sul. Outras áreas, incluindo as demais ilhas, foram vistoriadas eventualmente.

1. Hotel Plaza Caldas da Imperatriz (HPCI) (27°43'S, 48°49'W): localizado em Caldas

da Imperatriz, município de Santo Amaro da Imperatriz, tendo parte de sua área dentro do PEST, em floresta ombrófila densa (submontana a montana), em vários estágios de regeneração.

2. Baixada do Maciambu (BM) (27°40'S, 48°49'W): situa-se no município de Palhoça, onde está a sede do PEST. A vegetação local é composta por formação pioneira com influência marinha (restinga), ocorrendo desde campos sujos formados quase exclusivamente por herbáceas até vegetação arbustiva. Nas partes mais baixas ocorre vegetação brejosa.
3. São Bonifácio (SB) (27°53'S, 48°51'W): a terceira área de amostragem, no município de São Bonifácio, apresenta um mosaico de vegetação incluindo floresta ombrófila mista, estepe ombrófila (campos de altitude), campos higromórficos e pastagens.
4. Ilha de Moleques do Sul (IMS) (27°50'45''S, 48°25'51''W): com 9,86ha é a maior das ilhas

do arquipélago de Moleques do Sul. Situa-se a 14km do continente e a 8,25km da ponta sudeste da Ilha de Santa Catarina. A vegetação na ilha é composta por formação pioneira com influência marinha (CHEREM et al., 1999; SALVADOR; FERNANDEZ, 2008a).

## Métodos

Os trabalhos de campo no PEST tiveram início em janeiro de 1991 com a avaliação inicial de uma área florestal para um estudo de captura, marcação e recaptura de pequenos mamíferos não voadores próximo da área do HPCI, que foi realizado de abril de 1991 a abril de 1994. Desde então foram desenvolvidos outros 21 estudos com diferentes grupos de mamíferos e métodos diversificados (Tabela 1), além de terem sido obtidos registros casuais (vestígios, avistamentos e espécimens depositados em coleção).

Os métodos utilizados para amostragem da mastofauna incluíram:

- a) Armadilhas de arame do tipo *Young* pequenas (90 x 150 x 260mm) instaladas ao longo de transecções no solo, sub-bosque (amarradas a ripas de madeira pregadas em árvores a cerca de 2m de altura) e dossel (adaptação do *pulley method* de MALCOLM, 1991; a uma altura média de 9,5m).
- b) Armadilhas de arame do tipo *Young* médias (180 x 210 x 400mm e 200 x 200 x 600mm) instaladas em transecções no solo ou em locais selecionados, como carreiros.
- c) Armadilhas de passagem (210 x 190 x 960mm), com entrada dupla, instaladas em rios e córregos, conforme Bressiani e Graipel (2008).
- d) Armadilhas de passagem (110 x 120 x 590mm), com entrada dupla, sobre pontes artificiais construídas com bambus para captura de pequenos mamíferos, a uma altura entre 2 e 6m, seguindo Kierulff et al. (1991).
- e) Armadilhas de interceptação e queda (*pitfall-traps*) com cerca guia de lona

plástica de aproximadamente 60cm de altura e recipientes de 30, 60 e 100L em transecções de 100m, de acordo com Monteiro-Filho e Graipel (2006).

- f) Redes-neblina de 7 x 3m para captura de quirópteros instaladas em dois pontos de amostragem no HPCI, durante 35 dias.
- g) Caixas de nidificação confeccionadas com embalagens do tipo “Tetra Pak”, de 16,5 x 9,5 x 6,4cm e volume de 1 litro, conforme Tortato e Campbell-Thompson (2006).
- h) Armadilhas fotográficas analógicas e digitais (Modelo Tigrinus®), posicionadas para registrar mamíferos no chão (GRAIPEL et al., 2008).
- i) Armadilhas fotográficas analógicas e digitais (Modelo Tigrinus®), posicionadas para registrar mamíferos no dossel (OLIVEIRA-SANTOS et al., 2008).
- j) Registros diretos (carcaças e observação direta) e indiretos (pegadas, fezes e pelos) de mamíferos ao longo de trilhas.

Observação direta foi o único método empregado em nove ilhas que fazem parte do PEST. Apenas na ilha de Moleques do Sul foram utilizadas armadilhas *Young* para captura de exemplares de *Cavia intermedia*, utilizando-se como isca milho apenas ou com frutas, beterraba ou cenoura. Nos outros estudos com armadilhas de arame foram utilizadas como iscas banana com ou sem pasta de amendoim, bacon ou peixe fresco. Em plataformas arbóreas associadas a armadilhas fotográficas foram utilizadas bananas.

As categorias de ameaça (vulnerável, em perigo ou criticamente em perigo) para as espécies sob risco de extinção foram obtidas em nível global (IUCN, 2010), para o território nacional (MMA, 2003) e para o Estado de Santa Catarina (IGNIS, 2010).

A nomenclatura dos mamíferos segue Gregorin (2006), Reis et al. (2006), Weksler et al. (2006), Voss e Jansa (2009) e Sicuro e Oliveira (2011).

TABELA 1: Estudos desenvolvidos com mamíferos no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Estado de Santa Catarina, sul do Brasil, de 1991 a 2010, indicando o número de espécies registradas e o esforço de amostragem por método. Número de armadilhas-noite para (a) *Young* no solo, (b) *Young* no sub-bosque e dossel, (c) armadilhas de passagem em rios e (d) sobre pontes de bambu, e (e) armadilhas de interceptação e queda. (f) Redes-neblina (m<sup>2</sup>.h). Número de armadilhas-dia para (g) caixas de nidificação, (h) armadilhas fotográficas no chão e (i) no dossel. (j) Horas de observação direta. (k) Distância percorrida em trilhas (km).

Pesquisadores	Período	Local*	N <sup>o</sup> spp.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
J. C. Voltolini; J. J. Cherem	IV/91 – IV/94	HPCI	16	7918	7883									
A. Filippini; C.H. Salvador	2003-2009	10 ilhas	4										96	
J. Z. Matos; I. R. Ghizoni-Jr.; S. L. Althoff	III/94 – III/95	HPCI	13						36960					
R. R. Freitas; R. Illenseer; F. Brüggemann; M. E. Graipel	XII/96 – VII/97	HPCI	19										256	
R. Reinicke; P. C. Simões-Lopes	VI – XI/99	BM	4										220	
C. H. Salvador; M. E. Graipel; P. C. Simões-Lopes	IX/00 – VI/01	HPCI	1	253										
A. Bevilacqua; M. A. Tortato; P. C. Simões-Lopes	X/01 – VII/03	SB	1											373
K. Abati; M. P. Moraes; M. E. Graipel	VIII/03 – V/04	HPCI	9					991						
M. P. Moraes; T. T. Moreira; K. Abati; M. E. Graipel	IX/03 – X/04	HPCI	10	840				840						
T. T. Moreira; M. P. Moraes; V. Kuhnen; M. E. Graipel	XI/03 – VII/05	HPCI	11	6300										
C. H. Salvador	II/04 – VII/05	IMS	1	5542										
L. G. Oliveira-Santos; M. A. Tortato	III – VI/05	BM/HPCI	9							228		228		
F. Hoffmann; M. A. Tortato; M. E. Graipel	IV – XII/05	BM	9								57			
L. G. R. Oliveira-Santos; F. Goulart; M. A. Tortato; I. R. Ghizoni-Jr.; M. E. Graipel	XI/05 – XI/06	HPCI	10								657			
M. A. Tortato; L. G. R. Oliveira-Santos; F. Goulart; I. R. Ghizoni-Jr.; M. E. Graipel	XI/05 – XI/06	SB	10								1231			
H. Mozerle; M. A. Tortato; C. H. Salvador; J. J. Cherem	IX/06 – XI/07	BM	10	5625				4800						
N. Furnari	XI/07 – XII/09	IMS	1	8127										
T. Maccarini; H. Mozerle; M. E. Graipel	I – XII/08	HPCI	2			1700								
V. Kuhnen; M. E. Graipel	VIII/08 – X/09	HPCI	15								1570			
R. Penedo-Ferreira; M. A. Tortato	XII/08 – IV/10	HPCI	2							2900				
F. M. Fantacini; M. E. Graipel	III/10 – X/10	HPCI	5				2000							
D. Dias; B. P. Vieira; M. E. Graipel	X/10 **	BM/HPCI	8					138						
TOTAL	IV/01 – X/10		75	34605	7833	1700	2000	6769	36960	3128	3515	228	1012	373

\* BM = Baixada do Maciambu; HPCI = Hotel Plaza Caldas da Imperatriz; IMS = Ilha de Moleques do Sul; SB = São Bonifácio. \*\* estudo em andamento.

## Resultados

Foram registradas 75 espécies de mamíferos autóctones no PEST pertencentes a nove ordens: Rodentia (26 espécies), Chiroptera (16), Carnivora (12), Didelphimorphia (10), Cingulata (4), Artiodactyla (3), Primates (2), Pilosa (1) e Perissodactyla (1). Com relação às famílias, o maior número de espécies foi registrado para Cricetidae (16), seguida por Phyllostomidae (11) e Didelphidae (10) (Tabelas 1 e 2; Anexo 1).

Além destas, também foram registradas 12 espécies alóctones na porção continental do PEST, incluindo: *Callithrix* sp. (sagui), *Canis familiaris* (cachorro-doméstico), *Felis catus* (gato-doméstico), *Equus caballus* (cavalo), *Sus scrofa* (porcos ferais), *Bos taurus* (boi), *Capra hircus* (cabra), *Ovis aries* (ovelha), *Lepus europaeus* (lebre-europeia), *Mus musculus* (camundongo-doméstico), *Rattus norvegicus* (ratazana) e *R. rattus* (rato-preto).

Em relação às ilhas protegidas pelo PEST, foram registradas as seguintes espécies autóctones: *C. intermedia*

(preá) na ilha de Moleques do Sul; *Lontra longicaudis* (lontra) nas ilhas Irmã de Dentro, Irmã de Fora e Siriú; e *Didelphis aurita* (gambá) nas ilhas Irmã do Meio, dos Corais e do Largo. Duas espécies alóctones foram também encontradas: *Cavia porcellus* (porquinho-da-Índia) na Ilha dos Cardos e *C. hircus* (cabra) na Ilha dos Corais.

Quinze mamíferos do PEST integram pelo menos uma das listas de espécies ameaçadas: três espécies em nível global (um carnívoro Felidae, um perissodáctilo e um roedor), cinco em nível nacional (um quiróptero e quatro carnívoros Felidae) e 12 em nível estadual (dois marsupiais Didelphimorphia, dois quirópteros, um primata, dois carnívoros Felidae, um perissodáctilo, dois artiodáctilos e dois roedores) (Tabela 2).

O esforço diferencial de amostragem no PEST não permite uma comparação mais detalhada entre as áreas e ambientes. No entanto, algumas espécies foram registradas apenas ou principalmente associadas às áreas baixas na planície litorânea, como *Lutreolina crassicaudata*, *Noctilio leporinus*, *Holochilus* sp. e *Cavia magna*.

TABELA 2: Relação dos mamíferos autóctones registrados no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Estado de Santa Catarina, sul do Brasil, de 1991 a 2010.

Táxon	Nome Comum	Método <sup>a</sup>	Ambiente <sup>b</sup>	Local <sup>c</sup>	Status <sup>d</sup>
<b>DIDELPHIMORPHIA</b>					
Didelphidae					
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	cuíca-d'água	C/O/P	FE/MC	HPCI	SC-VU
<i>Cryptonanus</i> sp.	guaiquica	C	RE	BM	
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	gambá-de-orelha-branca	AF/C/O	FA/FE/MC/RE	BM/HPCI/SB	
<i>Didelphis aurita</i> Wied-Neuwied, 1826	gambá-de-orelha-preta	AF/C/O	AI/FE/MC/RE	BM/HPCI/ILH	
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	guaiquica	C	FE	HPCI	
<i>Lutreolina crassicaudata</i> (Desmarest, 1804)	cuíca	O	RE	BM	SC-VU
<i>Marmosa paraguayana</i> (Tate, 1931)	guaiquica	AF/C	FE/MC/RE	BM/HPCI	
<i>Monodelphis iheringi</i> (Thomas, 1888)	cuíca	C	FE/RE	BM HPCI	
<i>Monodelphis scalops</i> (Thomas, 1888)	cuíca	C	FE	HPCI	
<i>Philander frenatus</i> (Linnaeus, 1758)	cuíca	AF/C	FE/MC	HPCI	
<b>CINGULATA</b>					
Dasypodidae					
<i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest, 1804)	tatu-de-rabo-mole	AF/P/O	FE	HPCI	
<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-galinha	AF/O/P/†	FE/RE	BM/HPCI	
<i>Dasypus septemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-mulita	O/P	FE	HPCI	
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peludo	P	FE	HPCI	
<b>PILOSA</b>					
Myrmecophagidae					
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim	AF/†	FE/RE	BM/HPCI	
<b>CHIROPTERA</b>					
Noctilionidae					

Táxon	Nome Comum	Método <sup>a</sup>	Ambiente <sup>b</sup>	Local <sup>c</sup>	Status <sup>d</sup>
<i>Noctilio leporinus</i> (Linnaeus, 1758)	morcego-pescador	O	RE	BM	
Phyllostomidae					
<i>Artibeus fimbriatus</i> Gray, 1838	morcego	C	FE	HPCI	
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	morcego	C	FE	HPCI	
<i>Artibeus obscurus</i> Schinz, 1821	morcego	C	FE	HPCI	
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	morcego	C	FE	HPCI	
<i>Diphylla ecaudata</i> Spix, 1823	morcego	C	FE	HPCI	SC-EN
<i>Mimon bennettii</i> (Gray, 1838)	morcego	C	FE	HPCI	
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (E. Geoffroy, 1810)	morcego	C	FE	HPCI	
<i>Pygoderma bilabiatum</i> (Wagner, 1843)	morcego	C	FE	HPCI	
<i>Sturnira lilium</i> (E. Geoffroy, 1810)	morcego	AF/C	FE	HPCI	
<i>Sturnira tildae</i> de la Torre, 1959	morcego	C	FE	HPCI	SC-VU
<i>Vampyressa pusilla</i> (Wagner, 1843)	morcego	C	FE	HPCI	
Vespertilionidae					
<i>Eptesicus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	morcego	C	FE	HPCI	
<i>Myotis ruber</i> (E. Geoffroy, 1806)	morcego	C	FE	HPCI	BR-VU
Molossidae					
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	morcego	C	FE	HPCI	
<i>Tadarida brasiliensis</i> (I. Geoffroy, 1824)	morcego	C	FE	HPCI	
PRIMATES					
Atelidae					
<i>Alouatta clamitans</i> Cabrera, 1940	bugio	O/†	FE	HPCI	SC-VU
Cebidae					
<i>Cebus nigrinus</i> (Goldfuss, 1809)	mico, macaco-prego	O	FE	HPCI	
CARNIVORA					
Canidae					
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	graxaim, cachorro-do-mato	AF/F/O/P/†	FE/RE	BM/HPCI	
Felidae					
<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (É. Geoffroy, 1803)	gato-mourisco, jaguarundi	AF/O/P	FE	HPCI	
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguaritica	AF	FE	HPCI	BR-VU / SC-EN
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	gato-do-mato, oncinha	AF/†	FE/RE	BM/HPCI	IU-VU / BR-VU
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	gato-do-mato, oncinha	AF/†	FE	HPCI	BR-VU
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	puma, leão-baio	AF/F/P	CA/FE	HPCI/SB	BR-VU / SC-VU
Mephitidae					
<i>Conepatus chinga</i> (Molina, 1782)	zorrião	P	CA	SB	
Mustelidae					
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	lontra	O	AI/MC/RE	BM/ILH	
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	irara, papa-mel	AF/O	FE	HPCI	
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	furão	AF/O	FA/FE/RE	BM/HPCI/SB	
Procyonidae					
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	AF/C/O	FA/FE	HPCI/SB	
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. Cuvier, 1798)	mão-pelada, guaxinim	AF/P	FE/MC/RE	BM/HPCI	
PERISSODACTYLA					
Tapiridae					
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)	anta	AF/F/P/O	CA/FA/FE/RE	BM/HPCI/SB	IU-VU / SC-EN
ARTIODACTYLA					
Tayassuidae					

Táxon	Nome Comum	Método <sup>a</sup>	Ambiente <sup>b</sup>	Local <sup>c</sup>	Status <sup>d</sup>
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	cateto, porco-do-mato	AF/P	FA	SB	SC-VU
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	queixada, porco-do-mato	AF	FA	SB	SC-CR
Cervidae					
<i>Mazama gouazoubira</i> (G. Fischer, 1814)	veado catingueiro	AF	FE	HPCI	
RODENTIA					
Sciuridae					
<i>Guerlinguetus ingrami</i> (Thomas, 1901)	esquilo, serelepe	O	FE	HPCI	
Cricetidae					
<i>Abrawayaomys ruschii</i> Cunha e Cruz, 1979	rato-de-espinho	C	FE	HPCI	
<i>Akodon montensis</i> Thomas, 1913	rato-do-mato	C	FE/MC/RE	BM/HPCI	
<i>Brucepattersonius iheringi</i> (Thomas, 1896)	rato-do-mato	C	FE	HPCI	
<i>Delomys sublineatus</i> (Thomas, 1903)	rato-do-mato	C	FE/MC	HPCI	
<i>Drymoreomys albimaculatus</i> Percequillo, Weksler e Costa, 2011	rato-do-mato	C	FE	HPCI	
<i>Euryoryzomys russatus</i> (Wagner, 1848)	rato-do-mato	C	FE	HPCI	
<i>Holochilus</i> sp.	rato-do-banhado	C	RE	BM	
<i>Juliomys pictipes</i> (Osgood, 1933)	rato-do-mato	AF/C	FE	HPCI	
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	rato-do-mato	C	FE/MC/RE	BM/HPCI	
<i>Oligoryzomys flavescens</i> (Waterhouse, 1837)	rato-do-mato	C	RE	BM	
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818)	rato-do-mato	C	FE/RE	BM/HPCI	
<i>Oxymycterus judex</i> Thomas, 1909	rato-do-mato	C	FE	HPCI	
<i>Rhipidomys mastacalis</i> (Lund, 1840) <sup>e</sup>	rato-do-mato	C	FE	HPCI	
<i>Sooretamys angouya</i> (G. Fischer, 1814)	rato-do-mato	AF/C	FE/RE	BM/HPCI	
<i>Thaptomys nigrita</i> (Lichtenstein, 1829)	rato-do-mato	C	FE	HPCI	
gen. e sp. indet.	rato-do-mato	C	FE	HPCI	
Erethizontidae					
<i>Sphiggurus villosus</i> (F. Cuvier, 1823)	ouriço	O	FE/RE	BM/HPCI	
Caviidae					
<i>Cavia intermedia</i> Cherem, Olímpio e Ximenez, 1999	preá	C	AI	IMS	IU-CR / SC-CR
<i>Cavia magna</i> Ximenez, 1980	preá	C	RE	BM	
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara	AF/F/O/P	RE	BM	
Dasyproctidae					
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	cutia	AF/O/P	FE/RE	BM/HPCI	
Cuniculidae					
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	paca	P	FE	HPCI	SC-VU
Echimyidae					
<i>Phyllomys sulinus</i> Leite, Christoff e Fagundes, 2008	rato-de-espinho	C	FE	HPCI	
<i>Euryzomatomys spinosus</i> (G. Fischer, 1814)	rato-de espinho	C	FE/MC	HPCI	
Myocastoridae					
<i>Myocastor coypus</i> (Molina, 1782)	ratão-do-banhado	AF/F/O/P	RE	BM	

<sup>a</sup> Método: AF = armadilha-fotográfica; C = captura (armadilhas *Young*, de dupla entrada, interceptação e queda, redes-neblina ou caixas de nidificação); F = fezes; O = observação direta; P = pegadas; † = encontrado morto.

<sup>b</sup> Ambiente: AI = formação pioneira com influência marinha em ambiente insular; CA = estepe ombrófila (campos de altitude); FA = floresta ombrófila mista (floresta com araucárias); FE = floresta ombrófila densa de encosta; MC = mata ciliar; RE = formação pioneira com influência marinha (restinga).

<sup>c</sup> Local: BM = Baixada do Maciambu; HPCI = Hotel Plaza Caldas da Imperatriz; IMS = Ilha de Moleques do Sul; ILH = outras ilhas; SB = São Bonifácio.

<sup>d</sup> Status de conservação: IU = espécie ameaçada globalmente (IUCN, 2010); BR = ameaçada no território nacional (MMA, 2003); SC = ameaçada para Santa Catarina (IGNIS, 2010). VU = vulnerável; EN = em perigo; CR = criticamente em perigo.

<sup>e</sup> O exemplar que serviu de base para a identificação de *R. mastacalis* por Julio C. Voltolini foi infelizmente perdido.



## Discussão

O número de espécies de mamíferos terrestres autóctones registrados no PEST (75) representa cerca de 54% do total conhecido (excluindo pinípedes e cetáceos) para Santa Catarina (J. J. CHEREM, dados não publicados). Esse é um número elevado em comparação com os dados publicados para outras unidades de conservação brasileiras. Por exemplo, no Parque Nacional do Itatiaia e na Reserva Biológica de Poço das Antas, Rio de Janeiro, foram listadas 86 e 77 espécies, respectivamente (BRITO et al., 2004; GEISE et al., 2004; DIAS et al., 2010; MARTINS et al., 2010); na Estação Ecológica de Jataí, São Paulo, 72 espécies (GARGAGLIONI et al., 1998); no Parque Florestal Estadual do Rio Doce e no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, 60 e 59 espécies, respectivamente (STALLINGS et al., 1991; SCHNEIDER et al., 2000); no Parque Estadual do Desengano, Rio de Janeiro, 56 espécies (MODESTO et al., 2008); e na RPPN Volta Velha, Santa Catarina, 47 espécies (QUADROS; CÁCERES, 2001). No entanto, deve-se considerar que, além da influência de fatores bióticos e abióticos em cada unidade, como dimensões, diversidade de ambientes e características do entorno, os métodos e os esforços de amostragem utilizados são diferentes.

A importância do PEST para a mastofauna também é expressa no número de espécies ameaçadas de extinção, 15, se consideradas as listas global (IUCN, 2010), nacional (MMA, 2003) e estadual (IGNIS, 2010), incluindo dois táxons criticamente em perigo, *Tayassu pecari* (queixada) e *C. intermedia* (preá, endêmico da ilha de Moleques do Sul). Na lista estadual, que contém 29 espécies de mamíferos terrestres, 12 (41%) foram registradas no PEST, incluindo espécies que sofrem intensa pressão de caça (alto valor cinegético), como a anta, o queixada e o cateto.

Destaca-se também o registro de *Drymoreomys albimaculatus*, pequeno roedor cricetídeo descrito recentemente (PERCEQUILLO et al., 2011), cujos parátipos incluem um exemplar coletado no PEST e outros no Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia, no município de Blumenau. Outros táxons pouco

conhecidos, como *Cryptonanus* sp., *Holochilus* sp. e outro pequeno roedor não identificado, também foram levantados para o PEST e a determinação da espécie a que pertencem requer estudos mais aprofundados.

O esforço contínuo de amostragem e em diferentes ambientes é um fator relevante em inventários faunísticos (VOSS; EMMONS, 1996). *Cryptonanus* sp., *Holochilus* sp. e *Oligoryzomys flavescens* foram registrados no PEST somente a partir de 2006 (16º ano de estudo), quando a Baixada do Maciambu foi amostrada com armadilhas de arame e de interceptação e queda. *Leopardus pardalis* possuía registro para São Bonifácio (mas não é certo se dentro dos limites do parque), em 1973, sendo novamente registrado apenas em 2009 por armadilha fotográfica no HPCI (KUHNNEN et al., 2011).

Isto indica que outras espécies podem vir a ser encontradas no PEST, como os roedores *Akodon serrensis* Thomas, 1902, *Oxymycterus nasutus* (Waterhouse, 1837), *Scapteromys* sp. e *Kannabateomys amblyonyx* (Wagner, 1845), com base na distribuição conhecida ou esperada para essas espécies (CHEREM et al., 2004).

Os quirópteros são o grupo menos amostrado entre os mamíferos, tendo sido realizado apenas um estudo no PEST. *Anoura caudifera*, *A. geoffroyi*, *Artibeus jamaicensis*, *Desmodus rotundus*, *Dasypterus ega*, *Eptesicus diminutus*, *E. furinalis*, *Lasiurus borealis*, *Myotis levis*, *M. nigricans*, *M. riparius* e *Nyctinomops laticaudatus* são conhecidos para o entorno (CHEREM et al., 2004) e devem ocorrer no parque.

Para os demais grupos de mamíferos, a possibilidade de novos registros de espécies no PEST é menor, mas podem ocorrer, por exemplo, *Monodelphis americana* (Müller, 1776), *Lycalopex gymnocercus* (G. Fischer, 1814), *Mazama nana* (Hensel, 1872) e *Sylvilagus brasiliensis* (Linnaeus, 1758). Reitz et al. (1982) citaram *Ozotoceros bezoarticus* (Linnaeus, 1758) (veado-campeiro) como uma espécie rara no PEST e que um exemplar de *Mazama americana* (Erleben, 1777) foi introduzido neste parque como parte do Projeto de “Restauração da Fauna Desaparecida na Baixada do Maciambu”, iniciado em junho de 1978, mas não se dispõe de registros recentes dessas espécies. Reitz et al. (1982) citaram ainda que *Blastocerus dichotomus*

(Illiger, 1815) (cervo-do-pantanal) e *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758 (tamanduá-bandeira) já tinham sido extintos no PEST. Estes dois mamíferos não têm registros atuais no Estado de Santa Catarina (CHEREM et al., 2004). *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) (onça-pintada) também é considerada extinta localmente.

Apesar de espécies de mamíferos de grande porte terem sido eliminadas pela caça e, em menor grau pela redução e fragmentação do habitat natural, a extensão relativamente grande do PEST ainda garante a ocorrência de espécies ameaçadas e de alto interesse cinegético, como *Tapirus terrestris* (anta) e *T. pecari* (queixada), bem como mamíferos de pequeno porte possivelmente raros naturalmente, como *Abrawayomys ruschii*.

Por outro lado, a pressão antrópica sobre o parque e seu entorno é evidenciada pela escassez de registros de *L. pardalis* (jaguatirica), espécie que deveria ser encontrada com facilidade em grandes áreas florestais com o uso de armadilhas fotográficas, como ocorre na RPPN Caraguatá, a cerca de 40km ao norte do PEST (GOULART et al., 2009). Além disso, o PEST e seu entorno vêm sofrendo diversas ameaças à integridade de sua fauna como a presença de espécies alóctones (domésticas ou invasoras); mudanças de usos do solo, como conversão de ambientes naturais, expansão imobiliária, drenagem das restingas e florestas das terras baixas; caça; desmatamento e retirada ilegal de produtos florestais (FATMA, 2005). Além disso, práticas de manejo tidas como benéficas há algum tempo podem ter consequências indesejáveis, como doenças, alteração da comunidade local, etc., decorrentes da introdução de espécies de procedência desconhecida ou de regiões distantes, como no caso de exemplares de *Myocastor coypus* (ratão-do-banhado) oriundos do estado do Rio Grande do Sul e de *T. terrestris* (anta) provenientes do norte do Brasil introduzidos no parque. Estes impactos, associados à diminuição da área do PEST com a aprovação da Lei Estadual 347.3/08 e a proposta de alteração do código florestal que reduziria as Áreas de Proteção Permanente e Reserva Legal no entorno do parque, demonstram a fragilidade a que estão sujeitas unidades de conservação estabelecidas no Brasil.

## Agradecimentos

Aos inúmeros alunos e biólogos que auxiliaram nos projetos ao longo desses 20 anos de pesquisa no PEST e a Nilton Cáceres e Marcio Soldateli pela revisão do manuscrito. Esses projetos contaram com o apoio logístico e/ou financeiro de várias instituições, como o Hotel Plaza Caldas da Imperatriz, o Programa Funpesquisa da UFSC, a Fundação O Boticário, a Fapesp e a ONG Conservação Internacional do Brasil.

## Referências

- BRESSIANI, V. B.; GRAIPEL, M. E. Comparação de métodos para captura da cuíca-d'água, *Chironectes minimus* (Zimmerman, 1780) (Mammalia, Didelphidae) no sul do Brasil. **Mastozoologia Neotropical**, Mendoza, v. 15, n. 1, p. 33-39, 2008.
- BRITO, D.; OLIVEIRA L. C.; MELLO, M. A. R. An overview of mammalian conservation at Poço das Antas Biological Reserve, southeastern Brazil. **Journal for Nature Conservation**, Tilburg, v. 12, p. 219-228, 2004.
- CHEREM, J. J.; ALTHOFF, S. L.; SIMÕES-LOPES, P. C.; GRAIPEL, M. E. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Mastozoologia Neotropical**, Mendoza, v. 11, n. 2, p. 151-184, 2004.
- CHEREM, J. J.; OLIMPIO, J.; XIMENEZ, A. Descrição de uma nova espécie do gênero *Cavia* Pallas, 1766 (Mammalia – Caviidae) das Ilhas dos Moleques do Sul, Santa Catarina, Sul do Brasil. **Biotemas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 95-117, 1999.
- DIAS, D.; PEREIRA, S. N.; MAAS, A. C. S.; MARTINS, M. A.; BOLZAN, D. P.; PERACCHI, A. L. Quirópteros das regiões Centro-Sul e Médio Paraíba do estado do Rio de Janeiro (Mammalia, Chiroptera). **Chiroptera Neotropical**, Brasília, v. 16, p. 579-585, 2010.
- FATMA – FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. **Parque Estadual da Serra do Tabuleiro em Santa Catarina**. Florianópolis: FATMA, 2005. Disponível em: <[http://www.fatma.gov.br/projetos/convenio\\_microbaciasII.htm](http://www.fatma.gov.br/projetos/convenio_microbaciasII.htm)>. Acesso em: 1 mar. 2005.
- GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I. G. **Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas**. Belo Horizonte: Fundação SOS Mata Atlântica, 2005. 471 p.
- GARGAGLIONI, L. H.; BATALHÃO, M. E.; LAPENTA, M. J.; CARVALHO, M. F.; ROSSI, R. V.; VERULI, V. P. Mamíferos da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, São Paulo. **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v. 40, n. 17, p. 267-287, 1998.
- GEISE, L.; PEREIRA, L. G.; BOSSI, D. E. P.; BERGALLO, H. G. Pattern of elevational distribution and richness of non volant mammals in Itatiaia National Park and its surroundings, in southeastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, São Carlos, v. 64, p. 599-612, 2004.
- GOULART, F. V. B.; CÁCERES, N. C.; GRAIPEL, M. E.; TORTATO, M. A.; GHIZONI-JR., I. R.; OLIVEIRA-SANTOS, L. G. R. Habitat selection by large mammals in southern Brazilian

- Atlantic Forest. **Mammalian Biology**, Jena, v. 74, p. 182-190, 2009.
- GRAIPEL, M. E.; GOULART, F. V. B.; TORTATO, M. A.; SANTOS, L. G. R.; GHIZONI-JR., I. R. Como preservar nossos valores naturais? **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 66-69, 2008.
- GREGORIN, R. Taxonomia e variação geográfica das espécies do gênero *Alouatta* Lacépède (Primates, Atelidae) no Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 64-144, 2006.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa da vegetação do Brasil**. Brasília: IBGE, 2004. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Cartas\_e\_Mapas/Mapas\_Murais/>. Acesso em: 14 maio 2011.
- IGNIS – PLANEJAMENTO E IN-FORMAÇÃO AMBIENTAL. **Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção em Santa Catarina**. Itajaí: IGNIS, 2010. Disponível em <http://ignis.org.br/lista/>. Acesso em: 02 dezembro 2010.
- IUCN – INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES. **IUCN Red list of threatened species**. Versão 2010.4. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. Acesso em: 5 dez. 2010.
- KIERULFF, M. C.; STALLINGS, J. R.; SÁBATO, E. L. A method to capture the bamboo rat (*Kannabateomys amblyonyx*) in bamboo forests. **Mammalia**, Paris, v. 55, p. 633-635, 1991.
- KLEIN, R. M. Fisionomia, importância e recursos da vegetação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. **Sellowia**, Itajaí, v. 33, p. 5-54, 1981.
- KUHNEN, V. V.; LIMA, R. E. M.; SANTOS, J. F.; GRAIPEL, M. E.; MACHADO FILHO, L. C. P.; SORIANO-SIERRA, E. J. First record of *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) at the State Park of the Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brazil. **Brazilian Journal of Biology** (online), São Carlos, v. 71, n. 1, p. 219-220, 2011.
- MALCOLM, J. R. Comparative abundances of Neotropical small mammals by trap height. **Journal of Mammalogy**, Lawrence, v. 72, n. 1, p. 188-192, 1991.
- MARTINS, M.; DIAS, D.; FRANÇA, D. S.; BOLZAN, D. P.; PEREIRA, S. N.; PERACCHI, A. L. Análise preliminar da diversidade de morcegos de Floresta Montana do Parque Nacional do Itatiaia, estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Chiroptera Neotropical**, Brasília, v. 16, n. 1, Supl., p. 128-130, 2010.
- MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: MMA, 2003. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna>. Acesso em: 4 ago. 2004.
- MODESTO, T.; PESSÔA, F. S.; ENRICI, M. C.; ATTIAS, N.; JORDÃO-NOGUEIRA, T.; COSTA, L. M.; ALBUQUERQUE, H. G.; BERGALLO, H. G. Mamíferos do Parque Estadual do Desengano, Rio do Janeiro, Brazil. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 8, n. 4, p. 153-159, 2008.
- MONTEIRO-FILHO, E. L. A.; GRAIPEL, M. E. Captura e marcação. In: CÁCERES, N. C.; MONTEIRO-FILHO, E. L. A. (Eds). **Marsupiais do Brasil**: Biologia, Ecologia e Evolução. Campo Grande: Editora UFMS, 2006. p. 17-27.
- OLIVEIRA-SANTOS, L. G. R.; TORTATO, M. A.; GRAIPEL, M. E. Activity pattern of Atlantic Forest small arboreal mammals as revealed by camera traps. **Journal of Tropical Ecology**, Cambridge, v. 24, p. 563-567, 2008.
- PERCEQUILLO, A. R.; WEKSLER, M.; COSTA, L. P. A new genus and species of rodent from the Brazilian Atlantic Forest (Rodentia: Cricetidae: Sigmodontinae: Oryzomyini), with comments on oryzomyine biogeography. **Zoological Journal of the Linnean Society**, London, v. 161, p. 357-390, 2011.
- PEST – PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO. **Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, retratos da fauna e flora**. Florianópolis: criAG, 2009. 79 p.
- QUADROS, J.; CÁCERES, N. C. Ecologia e conservação de mamíferos na Reserva Volta Velha, SC, Brasil. **Acta Biológica Leopoldensia**, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p. 213-224, 2001.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. (Eds). **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Nélio R. dos Reis, 2006. 437 p.
- REITZ, R.; ROSARIO, L. A.; SCHMITZ, R. J. Restauração da fauna desaparecida na Baixada do Maciambu. **Sellowia, Série Zoologia**, Itajaí, v. 2, p. 5-182, 1982.
- ROSÁRIO, L. A. **A natureza do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro**. Florianópolis: FATMA, 2003. 128 p.
- SALVADOR, C. H.; FERNANDEZ, F. A. S. Population dynamics and conservation status of the insular cavy *Cavia intermedia* (Rodentia: Caviidae). **Journal of Mammalogy**, Lawrence, v. 89, n. 3, p. 721-729, 2008a.
- SALVADOR, C. H.; FERNANDEZ, F. A. S. Reproduction and growth of a rare, island-endemic cavy (*Cavia intermedia*) from southern Brazil. **Journal of Mammalogy**, Lawrence, v. 89, n. 4, p. 909-915, 2008b.
- SCHNEIDER, M.; MARQUES, A. A. B.; LIMA, R. S. S.; NOGUEIRA, C. P.; PRINTES, R. C.; SILVA, J. A. S. Lista atualizada dos mamíferos encontrados no Parque Nacional de Serra da Canastra (MG) e arredores, com comentários sobre as espécies. **Biociências**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 3-17, 2000.
- SICURO, F. L.; OLIVEIRA, L. F. B. Skull morphology and functionality of extant Felidae (Mammalia: Carnivora): a phylogenetic and evolutionary perspective. **Zoological Journal of the Linnean Society**, London, v. 161, n. 2, p. 414-462, 2011.
- STALLINGS, J. R.; FONSECA, G. A. B.; SOUZA PINTO, L. P.; SOUZA GUIAR, L. M.; SÁBATO, E. L. Mamíferos do Parque Florestal Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 7, p. 663-677, 1991.
- TORTATO, M. A.; CAMPBELL-THOMPSON, E. R. Ocupação de caixas de nidificação por vertebrados de pequeno porte em área de Floresta Atlântica no sul do Brasil, e sua viabilidade de uso. **Biotemas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 67-75, 2006.
- VOSS, R. S.; EMMONS, L. H. Mammalian diversity in Neotropical lowland rainforests: A preliminary assessment. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, New York, v. 230, p. 1-115, 1996.
- VOSS, R. S.; JANSÁ, S. A. Phylogenetic relationships and classification of didelphid marsupials, an extant radiation of New World metatherian mammals. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, New York, v. 322, p. 1-177, 2009.
- WEKSLER, M.; PERCEQUILLO, A. R.; VOSS, R. S. Ten new genera of oryzomyine rodents (Cricetidae: Sigmodontinae). **American Museum Novitates**, New York, v. 3537, p. 1-29, 2006.

## ANEXO 1

Exemplares procedentes dos municípios e ilhas que compõem o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro depositados na Coleção Científica de Mamíferos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Outros exemplares estão citados em Cherem et al. (2004).

*Chironectes minimus*: São Bonifácio (UFSC 3503).

*Cryptonanus* sp.: Palhoça (UFSC 3849, 3850, 4465).

*Didelphis albiventris*: São Bonifácio (UFSC 3572, 3673).

*Didelphis aurita*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3452).

*Gracilinanus microtarsus*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3214).

*Marmosa paraguayana*: Palhoça (UFSC 3848, 4588); Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3289).

*Monodelphis iheringi*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 857, 858, 3533, 3797-3798, 4055, 4586-4587).

*Monodelphis scalops*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3344).

*Dasytus novemcinctus*: Palhoça (UFSC 3362); Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3453).

*Molossus molossus*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3310).

*Cerdocyon thous*: Palhoça (UFSC 3065); Paulo Lopes (UFSC 3101).

*Leopardus tigrinus*: Palhoça (UFSC 3528); Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3795).

*Galictis cuja*: Águas Mornas (UFSC 870); São Bonifácio (UFSC 3360).

*Nasua nasua*: São Bonifácio (UFSC 3480).

*Procyon cancrivorus*: Palhoça (UFSC 3358).

*Tapirus terrestris*: São Bonifácio (UFSC 3024).

*Abrawayaomys ruschi*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3427).

*Akodon montensis*: Palhoça (UFSC 3103, 4594); Santo Amaro da Imperatriz (3164-3168, 3200, 3209, 3218, 3219, 3270-3275, 3405-3409, 3450-3451).

*Brucepattersonius iheringi*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3282-3284, 3424-3425).

*Delomys sublineatus*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3170, 3287-3288, 4213).

*Drymoreomys albimaculatus*: (UFSC 860).

*Euryoryzomys russatus*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3210, 3212-3213, 3285-3286, 3348-3349, 3356, 3419-3422).

*Holochilus* sp.: Palhoça (UFSC 4099, 4425, 4426, 4593).

*Nectomys squamipes*: Palhoça (UFSC 4104).

*Oligoryzomys flavescens*: Palhoça (UFSC 4497-4499, 4504, 4507, 4509, 4514-4515, 4519-4520).

*Oligoryzomys nigripes*: Palhoça (4495, 4508, 4510, 4517-4518); Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3217, 3350, 3354-3355, 3414-3417).

*Oxymycterus judex*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3169, 3171, 3172, 3942).

*Sooretamys angouya*: Palhoça (4490-4491); Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3812).

*Thaptomys nigrita*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 3276-3281, 3351-3552).

Cricetidae (gen. e sp. indet.): Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 980).

*Sphiggurus villosus*: Palhoça (UFSC 3506).

*Cavia intermedia*: Ilha de Moleques do Sul (UFSC 3192-3199, 3316-3333, 3345-3347, 3363-3383, 3393-3398, 3468-3479, 3484-3490, 3496, 3539-3540, 3557-3565).

*Cavia magna*: Palhoça (UFSC 2814).

*Hydrochoerus hydrochaeris*: Palhoça (UFSC 3541).

*Dasyprocta azarae*: Paulo Lopes (UFSC 3262).

*Phyllomys sulinus*: Santo Amaro da Imperatriz (UFSC 2778, 4214).

*Myocastor coypus*: Palhoça (UFSC 3261).